

05 - REPRESENTAÇÃO SOCIAL DO IDOSO NOS ASPECTOS CRONOLÓGICOS, BIOLÓGICOS E SOCIAL.

KAWANE DE SOUZA GONÇALVES
DEOCLECIO ROCCO GRUPPI
UNICENTRO, GUARAPUAVA, PR, BRASIL
kawane.gcl0776@gmail.com

doi:10.16887/90.a1.5

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa se faz necessária uma vez a pirâmide etária no Brasil e no mundo vem invertendo-se, devido ao crescente avanço na área da saúde e das tecnologias fazendo com que a expectativa de vida da população aumente, tendo cada vez mais idosos. A forma que o idoso é visto e tratado pela sociedade acaba passando uma imagem não real, pois a velhice começou a ser tratada como uma etapa da vida caracterizada pela decadência física e ausência de papéis sociais a partir da segunda metade do século XIX.

O avanço da idade acontece como um processo contínuo de perdas e de dependência, que daria uma identidade de falta de condições aos idosos e seria responsável por um conjunto de imagens negativas associadas à velhice (Debert, 1999). Nos dias atuais o Brasil se encontra um estado de modificação referente a taxa de fertilidade e mortalidade, isso significa que é fácil prever o crescimento populacional nas próximas 4 décadas de maneira segura. De acordo com as nações unidas a população idosa terá um aumento de 3,1% em 1970 para 19% em 2050, havendo o crescimento (2 à 4 % por ano) do número de idosos acima de 65 anos e diminuindo a taxa de jovens no país, até 2030 acredita-se que a expectativa de vida passe de 65 anos para em torno 73 anos. E mesmo na sociedade atual o envelhecimento e sinônimo de perda e doença (Rodolfo, 2008).

Podemos supor que 25 milhões de idosos de idosos viverão no Brasil nas próximas décadas, levando assim o país a sexta colocação no quesito cidadãos idosos vivendo no país, sendo assim poderemos referir-se mais ao Brasil como um país jovem.

São definidos como idosos aqueles que possuem 60 ou mais anos, sem levar em consideração seus aspectos físicos, psicológicos ou mentais, esses indivíduos podem ser classificados em 3 grupos sendo eles: Idosos jovens (60 a 74 anos), idosos velhos (75 a 84 anos) e idosos mais velhos (acima de 85 anos), (Rodolfo, 2008).

O idoso deve ser compreendido em suas diversas formas de ser, respeitando suas maneiras de viver, pois o fato de determinadas pessoas estarem em uma mesma faixa etária não significa que tenham passado pelas mesmas vivências e que apresentem as mesmas características e necessidades, a velhice não é definida por simples cronologia, mas pelas condições físicas, funcionais, mentais e de saúde de cada pessoa. O idoso não deve ser tratado como objeto e sim como sujeito, histórico e crítico.

OBJETIVOS

Analisar a representação social em Guarapuava.

OBJETIVO ESPECIFICO

Identificar aspectos cronológicos, biológicos e social em idosos de Guarapuava.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada é qualitativa e quantitativa. Baseando-se na revisão bibliográfica, dados históricos, e na aplicação, do questionário de Quality of Life – WHOQOL-bref adaptado a pessoa idosa, sendo respondido pelos participantes das atividades da Unati (Universidade Aberta a Terceira Idade), sendo de fácil aplicação, contendo 24 itens e avaliando 6 facetas (Autonomia, passado/presente/futuro, social, morte morrer, intimidade e funcionamento sensorial. Aprovado no Comitê de Ética, com o parecer 3.261.985. Bibliografias selecionadas e articuladas qualitativamente. Essas informações serão analisadas para dialogar com a documentação oficial na investigação, privilegiado na explicação do processo histórico social da terceira idade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nessa pesquisa participaram 35 idosos, com predominância da população feminina, sendo 94,28% e apenas 5,72% o sexo masculino. Todos os participantes responderam o questionário de forma voluntária.

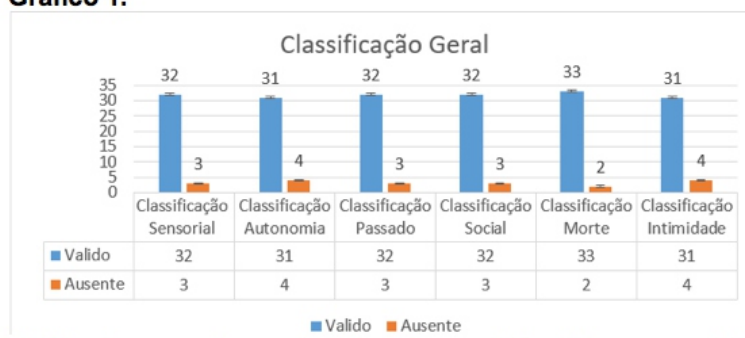
Gráfico 1.

Gráfico 1 apresenta a classificação geral dos idosos, em todos os aspectos, com a % de respostas validas e % ausentes (Inválidos).

Tabela 1.

O termo autonomia é derivado do grego autos (próprio, eu) e nomos (regra, domínio, governo, lei), significando o poder de tomar decisões sobre si mesmo e assumir o controle de sua vida (OLIVEIRA; ALVES, 2010)

A autonomia do idoso é uma maneira de manter a dignidade, liberdade e autocontrole sobre sua vida, é um dos aspectos mais importantes a ser estudado, pois, promove a qualidade de vida do idoso.

| Classificação Autonomia | | | | | |
|-------------------------|-------|------------|-------|----------|--------------|
| | | Frequência | % | % Valido | % Cumulativo |
| Valido | <50 | 3 | 8.6 | 9.7 | 9.7 |
| | >=50 | 28 | 80.0 | 90.3 | 100.0 |
| | Total | 31 | 88.6 | 100.0 | |
| Invalido | | 4 | 11.4 | | |
| Total | | 35 | 100.0 | | |

Os dados apresentados na tabela sobre autonomia mostraram que dos 35 participantes, 28 idosos se sentem capazes de tomar as próprias decisões, 3 sentem que são incapazes e 4 respostas foram consideradas inválidas.

Tabela 2.

Muitos idosos tendem a comparar o que já viveram com os dias atuais, como a evolução da sociedade, a melhora a saúde, acesso a tecnologia, sem se preocupar muito com o que irá ocorrer no futuro.

| Classificação Passado/Presente/ Futuro | | | | | |
|--|-------|------------|-------|----------|--------------|
| | | Frequência | % | % Valido | % cumulativo |
| Valido | <50 | 2 | 5.7 | 6.3 | 6.3 |
| | >=50 | 30 | 85.7 | 93.8 | 100.0 |
| | Total | 32 | 91.4 | 100.0 | |
| Invalido | | 3 | 8.6 | | |
| Total | | 35 | 100.0 | | |

A tabela sobre a classificação sobre passado futuro e presente apontou que 85,7% tem o domínio sobre esses aspectos, 5,7% não tem domínio e 8,6% foram considerados inválidos.

Tabela 3.

A participação social por meio do trabalho é uma maneira de demonstrar o que se aprendeu durante a vida por isso muitos idosos continuam trabalhando até mesmo sem remuneração, outros buscam atividades que dão prazer e satisfação pessoal, visando relaxamento e fugindo do estresse.

No envelhecimento há uma mistura de estabilidade, reativação, reeducação e participação social. (BUKOV et al, 2002 apud PINTO E NERI, 2017).

| Classificação Social | | | | | |
|----------------------|-------|------------|-------|----------|---------------|
| | | Frequência | % | % Valido | % Acumulativo |
| Valido | <50 | 1 | 2.9 | 3.1 | 3.1 |
| | >=50 | 31 | 88.6 | 96.9 | 100.0 |
| | Total | 32 | 91.4 | 100.0 | |
| Invalido | | 3 | 8.6 | | |
| Total | | 35 | 100.0 | | |

A Tabela 3, relatou que 88,6% os participantes têm domínio social, 2,9% não tem domínio e 8,6% foram considerados inválidos pelo sistema.

Tabela 4.

Segundo Gomes, Loureiro e Alves, 2012 A nossa sociedade, morte e velhice são julgadas como sinônimas, ambas constituindo um tabu, uma ameaça à ilusão de imortalidade alimentada pelo mundo moderno. O medo da morte está presente constantemente no psiquismo humano de diversas maneiras, como fobias, neuroses, crises e inseguranças.

| Classificação Morte Morrer | | | | | |
|----------------------------|-------|------------|-------|----------|--------------|
| | | Frequência | % | % Valido | % cumulativo |
| Valido | <50 | 6 | 17.1 | 18.2 | 18.2 |
| | >=50 | 27 | 77.1 | 81.8 | 100.0 |
| | Total | 33 | 94.3 | 100.0 | |
| Invalido | | 2 | 5.7 | | |
| Total | | 35 | 100.0 | | |

Tabela 4 apontou que 77,1% não pensam na morte, 17%, 1 pensam na morte e 5,7% foram considerados inválidos.

Tabela 5.

A intimidade pode ser classificada em intimidade emocional, social e física. O desejo de intimidade não diminui com o envelhecimento ocorrendo, mas pode mudar a maneira que se recebe essa intimidade, algumas das causas de perda ou diminuição de intimidade é morte do parceiro, doenças, uso contínuo de medicação e falta de privacidade.

| Classificação Intimidade | | | | | |
|--------------------------|-------|------------|-------|----------|--------------|
| | | Frequência | % | % Valido | % Cumulativo |
| Valido | <50 | 3 | 8.6 | 9.7 | 9.7 |
| | >=50 | 28 | 80.0 | 90.3 | 100.0 |
| | Total | 31 | 88.6 | 100.0 | |
| Invalido | | 4 | 11.4 | | |
| Total | | 35 | 100.0 | | |

A tabela 5, demonstrou que 80% tem domínio sobre os aspectos de intimidade, 8,6% não apresentam domínio e 11,4% foram considerados inválidos.

Tabela 6.

O início da senescência, é um período marcado por evidentes declínios no funcionamento corporal (PAPALIA, 2006 apud LIMA, 2007).

Segundo Lima 2007, "Quando se trata da terceira idade, entendemos que essas perdas, tão frequentes entre os

idosos, podem comprometer sua comunicação nas relações sociais, os isolando temos que atentar para a poluição sonora como um fator prejudicial no entendimento da fala para o idoso; principalmente, se este for portador de uma perda auditiva. Sendo assim, a comunicação torna-se mais vital para o idoso".

| Classificação Sensorial | | | | | |
|-------------------------|-------|------------|-------|---------|--------------|
| | | Frequência | % | %Valido | % Cumulativo |
| Valido | <50 | 6 | 17.1 | 18.8 | 18.8 |
| | >=50 | 26 | 74.3 | 81.3 | 100.0 |
| | Total | 32 | 91.4 | 100.0 | |
| Invalido | | 3 | 8.6 | | |
| | Total | 35 | 100.0 | | |

A tabela 6, sobre os domínios sensoriais apontaram que 74,3% dos participantes não apresentam problemas sensoriais, 17,1% apresentam algum desgaste sensorial e 8,6% foram considerados inválidos.

O resultado dessa pesquisa se faz necessária uma vez a pirâmide etária no Brasil e no mundo vem invertendo-se, devido ao crescente avanço na área da saúde e das tecnologias fazendo com que a expectativa de vida da população aumente, tendo cada vez mais idosos, e a forma que o idoso é visto e tratado pela sociedade acaba passando uma imagem não real, os resultados encontrados avaliaram aspectos sensorial, a autonomia, o convívio social, intimidade, passado/presente/futuro e morte morrer, tudo na concepção dos idosos. Os participantes dessa pesquisa participam de várias atividades, como dança do ventre, aula de psicologia, coral, hidroginástica, taekwondo, inglês.

Os aspectos sensoriais dos idosos apresentaram que 17,1% se sente prejudicados em algum deles (Audição, tato, olfato, visão e paladar) Isso se deve aos fatores fisiológicos, onde um estudo publicado no Journal of the American Geriatrics Society, pesquisadores da Universidade de Chicago analisaram dados do Projeto Nacional de Vida Social, Saúde e Envelhecimento (NSHAP, na sigla em inglês), um estudo de base populacional de adultos com idades entre 57 e 85 anos, 97% dos participantes demonstraram alguma alteração em algum dos seus sentidos.

Os resultados dos domínios sobre autonomia e intimidade foram de 80,0%, apontado quem tem liberdade para tomar as próprias decisões, ter controle sobre seu futuro, que as pessoas ao seu redor respeitam sua liberdade e que se sentem amados pelas pessoas ao seu redor. Já no Domínio do aspecto morte morrer, 17,1% tem medo de morrer ou pensam muito no assunto, Segundo Claudia Araci, esse tipo de pensamento de forma negativo acaba prejudicando a qualidade de vida dos idosos, gerando uma ansiedade e o prejudicando na execução de pequenas tarefas.

Os idosos sentem que são incluídos na sociedade com 88,7%, e que são úteis a mesma, tendo vários tipos de interação, e atividades de lazer.

A classificação de passado presente futuro foram positivas com 85,7%, pois os idosos se sentem satisfeitos, felizes e tranquilos com suas escolhas e com suas futuras escolhas.

CONCLUSÕES

Os desafios do envelhecimento são inúmeros, porém, com os avanços dos estudos e acesso a informação e a sociedade pode se preparar e atender todas as deficiências encontradas no envelhecimento, podendo ter uma alta qualidade de vida, sem ter medo de ser inútil ou um peso a sociedade, idosos podem ter uma vida ativa e serem autônomos, cabe a nós profissionais da saúde encontrar a melhor maneira de proporcionar qualidade de vida a essa população, saindo do comodismo que diz que a população idosa é frágil.

Segundo Bezerra, Valdir e Justo "A literatura científica e os meios de comunicação realçam o protagonismo social, político, cultural e econômico do jovem. Todavia, é inquestionável a visibilidade adquirida pelo idoso, na atualidade, seja pelas demandas do mercado de trabalho e do consumo, conforme tem sido apontado por estatísticas do IBGE (Brasil, 2013), seja mesmo pela sua presença em atividades de lazer, em grupos de convivência, em movimentos reivindicatórios e em tantos outros espaços sociais".

Dar espaço aos idosos e oportunidades é uns dos jeitos de melhorar a qualidade de vida e proporcionar o prazer e uma vida ativa aos idosos, trazendo assim uma aceitação da sociedade e dos idosos, que o envelhecimento é algo natural e não é sinônimo de incapacidade.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Thiago de, LOURENÇO, Maria Luiza, Envelhecimento, amor e sexualidade: utopia ou realidade? Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia 2007, disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=403838772008>> Acesso em 04 de março de 2018.
- BULLA, Leonia Capaverde, CAEFER, Carin Otilia. Trabalho e aposentadoria: as repercussões sociais na vida do idoso aposentado. Revista Virtual Textos & Contextos, nº 2, dez. 2003.
- CUNHA, Juliana Xavier Pinheiro da, OLIVEIRA, Jussiana Barros, NERY, Valéria Alves da Silva, SENA, Edite Lago da Silva, Boery, Rita Narriman Silva de Oliveira, YARID, Sergio Donha. Autonomia do idoso e suas implicações éticas na assistência de enfermagem. Revista Saúde em Debate, outubro 2012.
- DALSENTER, Claudia Araci, MATTOS, Marcelo Fabio- Percepção da qualidade de vida em idosos Institucionalizados na cidade de Blumenau (SC). Disponível em dynamis revista techno-científica, N 2, Vol 5, 35-37, Blumenau, SC, 2009
- MAZO, G.Z.; LOPES, M.A. BENEDETTI, T.B. Atividade Física e os idosos: concepções Gerontológica. 3ª ed.: Porto Alegre: Sulina, 2009.
- KAPLAN, Daniel B. BERKMAN, Barbara J. INTIMIDADE E O IDOSO, Disponível em: <https://www.msmanuals.com/pt-br/profissional/geriatria/quest%C3%B5es-sociais-em-idosos/intimidade-e-idosos>, 2016.
- LIMA, Juvenete Pereira. A INFLUÊNCIA DAS ALTERAÇÕES SENSORIAIS NA QUALIDADE DE VIDA DO IDOSO, Revista Científica Eletrônica de Psicologia, N°8, maio de 2007
- MATSUDO, S. M. M. Avaliação do idoso: física e funcional. Londrina, PR: Editora Midiograf, 2003.
- MENDES, Marcia Barbosa, GUSMÃO, Josiane Lima de, FARO, Ana Cristina, LEITE, Rita de Cassia. A situação social do idoso no Brasil: uma breve consideração. São Paulo, SP, 2005.
- NERI, A. L. Envelhecer num país de jovens: significados de velho e velhice segundo brasileiros não idosos. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1991.
- NERI, A. L (Org.). Qualidade de vida e idade madura. Campinas, SP: Papyrus, 1993

- OKUMA, S.S. O idoso e a atividade física: fundamentos e pesquisa. Campinas, SP: Papirus, 1998.
- PAZ, Adriana Aparecida, SANTOS, Beatriz Regina, Eidt, Olga Rosaria. Vulnerabilidade e envelhecimento no contexto da saúde. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ape/v19n3/a14v19n3>>, acessado em 03 de março de 2018.
- Paskulin, Lisiane Manganelli Girardi Cordova, Fernanda Peixoto Costa, Francine Melo daVianna, Lucila Amaral Carneiro. Percepção de pessoas idosas sobre qualidade de vida. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/38476>, Porto Alegre, 2009.
- PINTO, Juliana Martins. NERI, Anita Liberalesso. TRAGETORIA DA PARTICIPAÇÃO SOCIAL NA VELHECI: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA. 2017
- RAUCHBACH, R. A Atividade Física para a 3ª Idade. 2ª ed. Londrina: Midiograf, 2001.
- SANTOS, Ana Flávia Soares dos. MOTEIRO, Giulia Darllen. COSTA, Suelia Alves da. O idoso e sua participação social.
- SCHNEIDER, Rodolfo Herberto, IRIGARAY, Tatiana Quarti. Estudo da psicologia. O envelhecimento na atualidade: aspectos cronológicos, biológicos, psicológicos e sociais, Campinas, SP, 2008.
- SPIRUSO, W. W. Dimensões Físicas do envelhecimento. São Paulo: Manole, 2005.
- SHEPHARD, R.J. Envelhecimento, Atividade Física e Saúde, São Paulo: Phorte, 2003.
- VELOZ, Maria Cristina T, SCHULZE, Clélia Maria N, CAMARGO, Brígido Vizeu. Representações sociais do envelhecimento. Psicologia: Reflexão e Crítica 1999, disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=18812215>>, acesso em 03 de março de 2018.

ABSTRACT:

According to IBGE, the age group of the population had a significant increase from 2012, where life expectancy in 1940 was 45.5, and in 2018 is 76.2 years in men and 79.8 years in women. The way that the elderly are seen and treated by society ends up giving a non-real image, because old age began to be treated as a stage of life characterized by physical decay and absence of social roles from the second half of the nineteenth century. This research intends to contribute to the analysis of how the current society sees and treats the old age, and trying to answer questions of if the prejudice exists, and what it represents to be "old" in the conception of these elderly. The methodology to be used is qualitative and quantitative. Based on the literature review, historical data, and the application of a small WHOQOL-bref questionnaire adapted for the elderly, to be answered by older people from 60 years old. Selected and qualitatively articulated bibliographies. This information will be analyzed to dialogue with the official documentation in the investigation, privileged to explain the social historical process of the elderly. The results show that seniors have autonomy, and have active social participation, and that age does not prevent them from accomplishing what they want efficiently.

KEY WORDS: Aging, old age, Representation.

Résumé

Selon IBGE, le groupe d'âge de la population a considérablement augmenté par rapport à 2012, où l'espérance de vie était de 45,5 ans en 1940, contre 76,2 ans en 2018 chez les hommes et 79,8 ans chez les femmes. La manière dont les personnes âgées sont perçues et traitées par la société finit par donner une image non réelle, car la vieillesse a commencé à être traitée comme une étape de la vie caractérisée par la dégradation physique et l'absence de rôles sociaux à partir de la seconde moitié du XIXe siècle. Cette recherche a pour objectif de contribuer à l'analyse de la manière dont la société actuelle voit et traite les personnes âgées et tente de répondre à la question de savoir si les préjugés existent réellement et ce que signifie être «vieux» dans la conception de ces personnes âgées. La méthodologie à utiliser est qualitative et quantitative. Sur la base de la revue de la littérature, des données historiques et de l'application d'un petit questionnaire WHOQOL-bref adapté aux personnes âgées, auquel les personnes âgées de 60 ans doivent répondre. Bibliographies sélectionnées et articulées qualitativement. Ces informations seront analysées pour dialoguer avec la documentation officielle de l'enquête, privilégiée pour expliquer le processus historique social des personnes âgées. Les résultats montrent que les personnes âgées ont une autonomie et une participation sociale active et que l'âge ne les empêche pas d'accomplir efficacement ce qu'elles veulent.

MOTS-CLÉS: Vieillesse, vieillesse, représentation.

Resumen

Según el IBGE, el grupo de edad de la población aumentó significativamente desde 2012, donde la esperanza de vida en 1940 era de 45.5 y en 2018 es de 76.2 años en hombres y 79.8 años en mujeres. La forma en que los ancianos son vistos y tratados por la sociedad termina dando una imagen no real, porque la vejez comenzó a ser tratada como una etapa de la vida caracterizada por la decadencia física y la ausencia de roles sociales a partir de la segunda mitad del siglo XIX. Esta investigación tiene como objetivo contribuir al análisis de cómo la sociedad actual ve y trata a las personas mayores, y tratar de responder preguntas sobre si el prejuicio realmente existe y qué significa ser 'viejo' en la concepción de estas personas mayores. La metodología a utilizar es cualitativa y cuantitativa. Basado en la revisión de la literatura, los datos históricos y la aplicación de un pequeño cuestionario WHOQOL-bref adaptado para personas de edad avanzada, para ser respondido por personas mayores de 60 años. Bibliografías seleccionadas y cualitativamente articuladas. Esta información será analizada para dialogar con la documentación oficial en la investigación, privilegiada para explicar el proceso social histórico de las personas mayores. Los resultados muestran que las personas mayores tienen autonomía y participación social activa y que la edad no les impide lograr lo que quieren de manera eficiente.

PALABRAS CLAVE: Envejecimiento, vejez, Representación.

RESUMO:

Segundo o IBGE a faixa etária da população teve um aumento significativo a partir de 2012, onde a expectativa de vida em 1940 era de 45,5, e em 2018 é de 76,2 anos em homens e de 79,8 anos em mulheres. A forma que o idoso é visto e tratado pela sociedade acaba passando uma imagem não real, pois a velhice começou a ser tratada como uma etapa da vida caracterizada pela decadência física e ausência de papéis sociais a partir da segunda metade do século XIX. Essa pesquisa pretende contribuir com a análise de como a sociedade atual vê e trata a terceira idade, e tentando responder questões de que se existe mesmo o preconceito, e o que representa ser "velho" na concepção desses idosos. A metodologia a ser utilizada é qualitativa e quantitativa. Baseando-se na revisão bibliográfica, dados históricos, e na aplicação de um pequeno questionário WHOQOL-bref adaptado para idosos, a ser respondido por idosos a partir de 60 anos. Bibliografias selecionadas e articuladas qualitativamente. Essas informações serão analisadas para dialogar com a documentação oficial na investigação, privilegiado na explicação do processo histórico social da terceira idade. Os resultados demonstram que a terceira idade, tem autonomia, e tem participação social ativa e que a idade não os impedem de realizar o que desejam de forma eficiente.

PALAVRAS-CHAVE: Envelhecimento, terceira idade, Representação.